

MILHO – 08-09 a 12-09-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

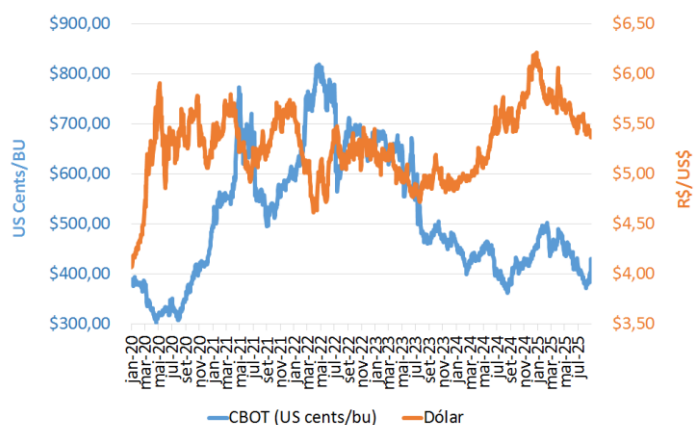
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	41,50	44,00	44,50	45,00	8,43%	2,27%	1,12%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,00	51,00	51,00	52,00	4,00%	1,96%	1,96%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,50	60,00	60,00	60,00	8,11%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	52,00	57,00	61,00	60,50	16,35%	6,14%	-0,82%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	57,00	58,00	56,00	58,00	1,75%	0,00%	3,57%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	62,00	64,20	64,50	65,20	5,16%	1,56%	1,09%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	63,40	65,40	66,40	66,60	5,05%	1,83%	0,30%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	71,00	76,60	78,40	80,00	12,68%	4,44%	2,04%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	145,19	150,78	152,94	159,87	10,11%	6,03%	4,53%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	186,60	201,60	199,80	199,40	6,86%	-1,09%	-0,20%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	85,09	92,14	91,82	95,71	12,48%	3,87%	4,23%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	86,86	91,14	89,61	89,15	2,63%	-2,19%	-0,51%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	63,03	64,66	65,76	66,61	5,68%	3,01%	1,28%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	60,10	63,77	64,34	65,01	8,17%	1,93%	1,04%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,56	5,48	5,42	5,40	-2,84%	-1,36%	-0,36%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

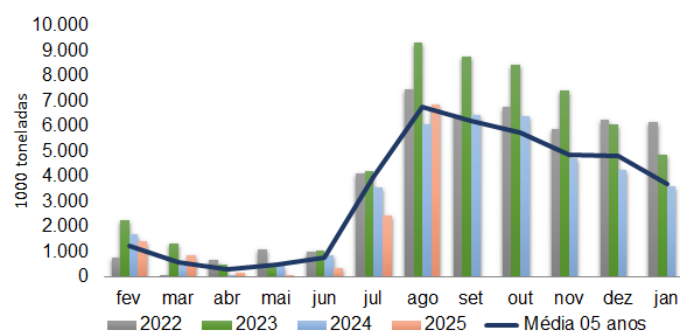
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado internacional de milho foi marcado por volatilidade na última semana, com as atenções voltadas para o relatório mensal de oferta e demanda do USDA. As cotações em Chicago (CBOT) acumularam altas, com o mercado especulando sobre um corte significativo na projeção de produtividade da safra norte-americana. Contudo, o relatório trouxe um corte mais brando do que o esperado. Embora a produção dos EUA tenha sido ajustada para baixo, a projeção de área aumentou consideravelmente, apontando para uma colheita de nível recorde.

No Brasil, os preços acompanharam o movimento externo. As cotações internas encontraram suporte na alta de Chicago o que encorajou os produtores a manterem sua postura de retração na oferta. Essa estratégia encontra suporte no reaquecimento das exportações, que reagiram em agosto após um desempenho mais fraco em julho. Ademais, o aumento da paridade de exportação, consequentemente, dá sustentação aos valores domésticos.

Contudo, com prêmios de exportação nos portos norte-americanos mais baixos que os brasileiros, a demanda internacional é direcionada para os EUA, limitando o potencial de novas vendas para o Brasil. A ausência de um fluxo de comercialização mais robusto eleva o risco de um acúmulo de estoques, sinalizando a formação de gargalos logísticos para o escoamento do excedente.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 99,1% colhido. No PR, a colheita foi finalizada na última semana. Em MS, a colheita está na reta final faltando pequenas áreas que deverão ser concluídas na próxima semana. Em GO, a colheita está encerrada. As lavouras mais tardias apresentaram menores resultados, por conta da menor incidência de chuvas em etapas mais agudas do ciclo. Em SP, a colheita foi finalizada. Em MG, a colheita se aproxima da conclusão, restando áreas semeadas tardiamente e de baixo potencial produtivo. No PA, a colheita segue avançando nas regiões de Santarém e Paragominas, que são tradicionalmente mais tardias. Cerca de 90% das áreas colhidas até o momento, sendo que a qualidade dos grãos obtidos tem sido ótima. Já o

milho de primeira safra encontra-se 14,7% semeado. No RS, mais da metade da área prevista está semeada. As chuvas recentes auxiliaram no condicionamento dos solos para o plantio. O senão fica por conta das baixas temperaturas, inclusive com registros pontuais de geadas, que tornam o desenvolvimento vegetativo da cultura mais lento, porém ainda sem danos significativos sobre o potencial produtivo. Vale destacar o aumento da incidência de cigarrinha em algumas áreas e a antecipação do manejo de controle. No PR, bom avanço das operações de plantio, chegando a aproximadamente $\frac{1}{4}$ da área prevista semeada. A maioria das lavouras implantadas apresentam boas condições, entretanto, algumas áreas, especialmente no Norte paranaense, têm sofrido com estresse hídrico, pela escassez de chuvas na região. Em SC, cerca de 15% da área prevista foi semeada. Esse plantio inicial vem ocorrendo no Oeste do estado e as condições gerais de desenvolvimento das lavouras implantadas são boas, embora as baixas temperaturas tenham tornado mais lenta a evolução vegetativa das plantas. “

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os sete primeiros meses registraram embarques de 12,17 milhões de toneladas, volume 7,05% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A retração vendedora no mercado interno, somada à valorização dos prêmios portuários, garante uma sustentação momentânea às cotações do milho no Brasil. Esse cenário, entretanto, é confrontado pela ótima safra nos Estados Unidos e sua elevada competitividade, o que limita as vendas do grão nacional. No curto prazo, o desafio será manter o ritmo das exportações para evitar excesso de estoques até a chegada da soja.